



## A FAVELA MARGEM DA LINHA E AS MUDANÇAS SOCIOESPACIAIS URBANAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

Marcos Antonio Silvestre Gomes<sup>1</sup>  
Antenora Maria da Mata Siqueira<sup>2</sup>  
Juliana Thimóteo Nazareno Mendes<sup>3</sup>

### RESUMO:

O artigo tem como objetivo apresentar elementos que caracterizam a Favela Margem da Linha e discutir a sua inserção no contexto das mudanças espaciais urbanas em Campos dos Goytacazes, que inclui a política municipal de habitação. Realizou-se, entre outros, pesquisas na literatura e busca de dados em órgãos públicos, oficinas socioeducativas com jovens da Favela, aplicação de questionário socioeconômico na comunidade, e encontros com lideranças locais. Os resultados indicam a existência de um conflito de interesses entre os moradores, que há décadas ocupam o lugar, e os agentes econômicos que estão promovendo a expansão urbana do município, com destaque para o Estado, em escala local.

**Palavras-Chave:** Favela, Estado, mudanças socioespaciais, Campos dos Goytacazes

### ABSTRACT:

The article aims to present elements that characterize the Favela Margin Line and discuss their integration in the context of urban spatial changes in Campos, which includes municipal housing policy. Was carried out, among others, research literature and data search in public agencies, social and educational workshops with young Favela, questionnaire socioeconomic, and meetings with local leaders. The results indicate the existence of a conflict of interest among residents, who occupy the place for decades, and the economic agents who are promoting urban sprawl of the municipality, especially the state, in local scale.

**Keywords:** Favela, state, sociospatial changes, Campos dos Goytacazes

<sup>1</sup> Doutor. Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail:gomesmas@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutora. Universidade Federal Fluminense (UFF).

<sup>3</sup> Mestre. Universidade Federal Fluminense (UFF).



## 1 - INTRODUÇÃO

Desde o período colonial com a cultura canavieira e a partir da década de 1980 com a produção de petróleo e gás, Campos dos Goytacazes assumiu papel de destaque no cenário regional e nacional. No final da década de 1990, com a Lei do Petróleo<sup>4</sup>, tornou-se o município que mais recebe recursos advindos de *royalties* e participações especiais pela extração de petróleo e gás<sup>5</sup>, por isso um dos maiores orçamentos municipais do país. No entanto, diferentes estudos sobre as condições de vida da população apontam que os serviços públicos como saúde, educação, habitação, transporte, lazer, entre outros não estão sendo implantados de maneira a satisfazer as demandas da população. Mesmo sendo expressivo o volume de recursos financeiros arrecadado pelo município, os empregos diretos e indiretos gerados pela dinâmica econômica centrada no setor petrolífero, “não estão alterando qualitativamente o quadro de desigualdades, tanto sociais quanto espaciais” (CRUZ, 2003, p. 51).

Como parte das mudanças recentes na estrutura produtiva municipal e regional, destacam-se o Complexo Logístico e Portuário do Açú e o Complexo Logístico e Portuário de Farol-Barra do Furado, cuja implantação responde por importantes investimentos e transformações socioespaciais, sobretudo na área urbana. Estes empreendimentos estão impactando a dinâmica populacional e econômica do município. Estima-se que até 2025 haja um incremento de 400 mil pessoas em Campos dos Goytacazes e que o PIB (Produto Interno Bruto) aumente de 250,188 milhões, em 2010, para 446,981 milhões (RELATÓRIO DA COMISSÃO ESPECIAL DO PORTO DO AÇU, 2012).

Neste contexto, uma das áreas privilegiadas em investimentos públicos e privados no espaço urbano constitui o vetor Oeste, onde se expande a dinâmica imobiliária do Parque Avenida Pelinca, a área de maior valorização fundiária em Campos dos Goytacazes (GOMES, 2012). Inserida neste espaço está a Favela Margem da Linha, confrontado com os interesses públicos e privados na definição do padrão de uso do solo.

<sup>4</sup> Lei Federal 9.478/97 que, entre outros fatores, elevou a alíquota dos *royalties* e criou as participações especiais, privilegiando com um expressivo aumento de renda os municípios produtores.

<sup>5</sup> Em 2010 estes recursos representaram aproximadamente 75% do orçamento municipal, ou seja, somaram R\$ 1.083.853.624,57 (Disponível: <http://www.inforoyalties-ucam.campos.br>. Acesso em janeiro de 2012).



Trata-se de uma área de ocupação de terras urbanas, constituindo-se historicamente como local de habitação de famílias de baixa renda.

A implantação do Boulevard Shopping, em 2009, nas proximidades da Favela Margem da Linha e a demarcação das casas dessa Favela pelo programa “Morar Feliz”<sup>6</sup>, da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, sinalizam a possibilidade de transferência dessas famílias para áreas demarcadas pelo referido programa. Como hipótese, isto decorre da especulação imobiliária ao entorno do Boulevard Shopping e da implantação de outros empreendimentos privados, como redes hoteleiras, loteamentos fechados etc., para quem a presença da Favela torna-se um obstáculo à maior valorização da área onde se inserem.

Considerando-se estas questões, o trabalho tem o objetivo de apresentar alguns elementos que caracterizam a Favela Margem da Linha e discutir a sua inserção no contexto das mudanças espaciais urbanas em Campos dos Goytacazes, que inclui a política municipal de habitação. A análise resulta de um projeto de pesquisa e extensão realizado pela Universidade Federal Fluminense, cujos procedimentos metodológicos foram: levantamentos bibliográficos, busca de dados em órgãos públicos (Prefeitura Municipal e IBGE), desenvolvimento de oficinas socioeducativas com jovens da Favela, aplicação de questionário socioeconômico em amostra de 9,36% do total de domicílios existentes<sup>7</sup>, e encontros com lideranças locais.

## **2 – A FAVELA MARGEM DA LINHA E AS MUDANÇAS SOCIOESPACIAIS URBANAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES**

O espaço urbano é produzido a partir de ações concretas de agentes sociais diversos. Apesar de haver uma multiplicidade de agentes, Corrêa (2004) destaca como principais: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos.

---

<sup>6</sup> O Programa Morar Feliz está sendo implantado com a justificativa de reassentar famílias que ocupam áreas em situação de risco, como aquelas sujeitas a alagamentos ou localizadas às margens de estradas e ferrovias. Contempla também as famílias que foram vítimas das enchentes ocorridas no município no final do ano de 2007 e no início de 2008.

<sup>7</sup> Considerando-se os 571 ocupados (IBGE, 2010)



Neste estudo destaca-se, por um lado, as ações dos grupos sociais excluídos, pois são estes que, ao organizarem-se, produzem o espaço da favela e podem contribuir para alterar a lógica de produção do lugar; e de, outro, o papel do Estado porque é este quem regula o uso do solo e define e executa políticas públicas, como as de moradia. Também, pontuam-se ações dos grupos privados, sobretudo aqueles relacionados ao mercado imobiliário.

A favela, constituindo a materialização da luta pelo acesso à terra e à moradia urbana, é parte da cidade real, produto das relações capitalistas de produção do espaço. Como afirma Rodrigues (1988, p. 03),

o mesmo processo – o desenvolvimento do capitalismo – , que provoca a expropriação no campo, provoca também a super-exploração na cidade e cria uma população excedente para as necessidades médias de acumulação. A favela é uma 'instituição necessária' ao desenvolvimento do capitalismo, porque é onde se aloja uma parcela da classe trabalhadora. Na aparência há uma contradição entre a massa de riqueza gerada e a extrema penúria de uma grande parte dos trabalhadores. Na essência, o mesmo processo que propicia a produção da riqueza espolia o trabalhador até o limite máximo da sua força de trabalho, única riqueza que lhe restou e que vê esgotada dia a dia. A favela é então um dos aspectos da organização do espaço para e pelo capital.

O Estado constitui um agente importante na produção do espaço por promover a implantação, distribuição e a gestão dos equipamentos de consumo coletivos e das infraestruturas urbanas necessárias. Atua, entre outros, a) estabelecendo o marco jurídico (leis, regras, normas, posturas) de produção e uso do espaço; b) taxando a propriedade fundiária, as edificações, o uso da terra e as atividades produtivas [...]; c) produzindo as condições de produção para outros agentes sociais, como vias de tráfego, sistemas de energia, água e esgotamento sanitário [...]; (SAMSON, 1980, apud CORREA, 2011, p. 45-46).

O Estado pode assumir múltiplas formas de atuação como agente produtor e regulador do espaço urbano. No entanto, essas ações não são neutras, refletem os interesses capitalistas e envolvem mecanismos de negociação, cooptação, clientelismo e corrupção, considerando as suas relações com os demais agentes sociais, como destaca Correa (2011).

Por meio de políticas públicas o Estado atua na produção e distribuição de moradia para as camadas de baixa renda, quer seja cumprindo um dever constitucional, quer seja

servindo como um atenuador dos conflitos gerados pelos diferentes agentes, a exemplo de áreas ocupadas (as denominadas favelas) que são alvo de interesses imobiliários no presente, como se constata com a Favela Margem da Linha, que esta pesquisa analisa.

No entanto, como aponta Pedlowski (2012), a política de habitação das últimas gestões municipais em Campos dos Goytacazes-RJ não tem considerado as necessidades substanciais de indivíduos que, ao habitar uma localidade constrói laços identitários com o lugar e demais indivíduos. Assim, reconhecer e preservar esta característica como também garantir a participação popular na tomada de decisão contribui para o exercício da cidadania.

Segundo Pessanha (2004), em 2000 existiam 32 favelas em Campos dos Goytacazes. Dentre estas, destaca-se a Favela Margem da Linha que está localizada às margens da linha férrea, da antiga Rede Ferroviária Federal - RFFSA, por onde circulava o trem de carga que fazia a ligação entre Campos dos Goytacazes e Rio de Janeiro, cruzando terras pertencentes à antiga Usina do Queimado (Figura 2).



Figura 1 – Indicação da localização do Boulevard Shopping (em azul) em perspectiva ao vazio urbano das Terras da Usina do Queimado (em vermelho). Em amarelo, a área central urbana e região da Pelinca, concentradoras de investimentos. Em verde, localização da Favela da Margem da Linha (Adaptado pelos autores).  
 Fonte: Google Earth. Adaptado por Faria e Gomes (2012).

De acordo com Zacchi (2012), na década de 1970 parcelas das terras da antiga Usina do Queimado eram ocupadas pela família proprietária e pelos moradores da vila operária existente no entorno da usina. Outros trabalhadores, sazonais ou não,



acentuavam a ocupação das margens da linha férrea, processo que se iniciou na década de 1960 conforme relatos de moradores mais antigos.

Após a década de 1990, em especial, as terras da Usina do Queimado foram sendo paulatinamente particionadas, dando origem à construção de hipermercados, loteamentos fechados de alto padrão, condomínios residenciais verticais etc. Dentre os inúmeros investimentos públicos e privados na área, destaca-se a implantação do Boulevard Shopping (ver Figura 1), no ano de 2009, que acelerou o processo de ocupação, com a implantação de duas torres de edifícios de mais de 10 andares, pertencentes a grandes redes hoteleiras, e, conseqüentemente, provocando intensa especulação fundiária<sup>8</sup>, como destacado por Faria e Gomes (2012). Conforme estes autores, entre 2009 e 2011 houve valorização fundiária de cerca de 70% no Parque dos Rodoviários, onde está localizado o Shopping. Além disso, apesar de grandes vazios urbanos no entorno do empreendimento, não se encontra ofertas expressivas de terrenos, o que evidencia a concentração da terra nas mãos de grandes investidores para lançamentos imobiliários futuros.

Neste sentido, pode-se afirmar que, em função da dinâmica imobiliária que está ocorrendo no eixo de expansão urbana aonde se localiza a Favela Margem da Linha, a presença destas famílias constitui um elemento negativo à esta lógica, e assim, o Estado, atuando de acordo com os interesses desse segmento econômico, incumbe-se da sua remoção.

Desde 2008 a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes – PMCG - ampliou os investimentos na área habitacional através do Programa "Morar Feliz", cujo objetivo principal é a implantação de novos loteamentos, em geral localizados na periferia urbana. De acordo com a PMCG, o programa visa beneficiar 10.000 famílias carentes do

---

<sup>8</sup> Conforme o Jornal Folha da Manhã (06.03.13), "A Teixeira Holzmann Empreendimentos Imobiliários, em parceria com a Euro Consulting Engenharia, está lançando em Campos [...] o Royal Boulevard Premium Residence & Resort, um condomínio horizontal de alto padrão, em estilo resort, localizado nas imediações da Avenida do Contorno. Ele ficará situado na Avenida das Palmeiras, tida como uma nova via auxiliar da BR-101, vizinho ao Boulevard Shopping. O investimento previsto é de R\$ 28 milhões, na 1ª fase de obras, [...]. Serão oferecidos 525 lotes, com tamanhos entre 400 e 850 m². O Royal Boulevard Premium traz o conceito Residence & Resort, com lago, spa, academia de ginástica, saunas, complexo de piscinas, quadras, áreas de festas e playground, com muita área verde".



município, que residem em áreas consideradas de “risco”. O programa está orçado em R\$357 milhões e prevê a construção de unidades habitacionais – casas com dois dormitórios – e serviços de infraestrutura nos loteamentos, que inclui redes de drenagem pluvial, água, esgoto e pavimentação de vias e calçadas.

Até a conclusão da primeira etapa do projeto, finalizada em 2012, foram construídas 5.426 casas distribuídas em 11 loteamentos (Travessão, Lagoa das Pedras, Aldeia, Eldorado 1, Eldorado 2, Santa Rosa, Parque Prazeres, Tapera 1, Tapera 2, Joquey e Penha) Isto provocou um grande deslocamento populacional, em que aproximadamente 5 mil famílias deixaram seus lugares de origem para residirem em outras localidades. No entanto, muitos destes loteamentos não foram equipados para atender as demandas destes novos moradores por educação, saúde, assistência social, transporte etc. Como consequência, podem-se citar as informações que chegaram ao Conselho de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente, de crianças e adolescentes que ficaram sem escola e por isso, suas famílias estavam sujeitas a perder o Benefício Bolsa Família. Outro exemplo, ainda com relação às crianças e adolescentes, foi a evasão dos programas e projetos socioassistenciais que frequentavam e que deixaram de participar por terem se mudado para lugares mais distantes (COMISSÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CMPDCA, 2012).

Por outro lado, noticiários locais demonstram as fragilidades das construções que apresentam problemas estruturais, como rachaduras nas paredes e a precariedade dos sistemas de coleta de água e esgoto, provocando vazamentos constantes nas ruas.

No intuito de instrumentalizar a Associação de Moradores da Favela Margem da Linha para um debate com a PMCG, frente a possibilidade da remoção, realizou-se um levantamento do perfil socioeconômico dos moradores da favela bem como suas opiniões sobre permanecer ou não na favela. De acordo com o IBGE (2010), residem na comunidade 2.196 pessoas, sendo 1.112 homens e 1.084 mulheres, abrigadas em 571 domicílios. Além disso, existem 70 domicílios que estão desocupados.

Quanto à renda, a pesquisa verificou que 71,7% das famílias recebem até 2 salários mínimos, que por conseguinte faz com que 28,3% das famílias tenham uma renda per capita de até R\$ 200,00. No entanto, merece destaque o fato de que em 50% das famílias o rendimento mensal é composto por benefícios sociais, como o Bolsa



Família (63,3%) e aposentadoria (13,3%). Isso demonstra a importância dos benefícios sociais na composição da renda das famílias empobrecidas, sendo em alguns casos, a única fonte de renda.

Sobre as condições de moradia, 93,3% são próprias, enquanto 6,7% são cedidas. As casas possuem, na sua maioria, entre 4 e 6 cômodos (55%). Com relação aos serviços básicos de infraestrutura, notou-se em 84% dos domicílios o abastecimento de água, onde 85,3% dos moradores relataram não pagar pelo serviço. Este fato é decorrente do abastecimento de água ser garantido pela PMCG, ao invés de ser diretamente pela concessionária Águas do Paraíba. Sobre a coleta de lixo, 61,7% dos entrevistados afirmaram que esta é feita 3 vezes por semana, e quanto ao serviço de energia elétrica, 38,3% pagam pelo consumo, enquanto 58,4% não.

Nestas condições, verificou-se um conjunto de dificuldades relacionadas ao acesso a serviços como educação, saúde e transporte que envolve a população residente na Favela Margem da Linha. Não há posto de saúde, escola formal e transporte público, fato que agrava o cotidiano dos moradores, requerendo das crianças descolamentos diários para a escola que pode ultrapassar uma hora de caminhada a pé.

Considerando a possibilidade da remoção em função da demarcação das casas pela Prefeitura, buscou-se compreender o interesse da população em deixar a Favela e mudar para um conjunto do Programa Morar Feliz: 66,7% dos entrevistados afirmaram o desejo de se mudar para estes conjuntos e 33,3% não. Os motivos relatados entre aqueles que desejavam sair da comunidade eram: melhor estrutura das casas populares e possibilidade de criarem seus filhos em outro ambiente.

Cabe destacar que, entre os que mudariam da Margem da Linha, a maioria expressiva afirmou que esta decisão está condicionada a situações como mudança de toda a comunidade para o mesmo loteamento, impossibilidade de melhorias na própria comunidade ou que o lugar das novas residências seja próximo à Favela Margem da Linha. Percebe-se nestes entrevistados o desejo de permanecer próximos ou até mesmo na comunidade, mas com outra estrutura.

Diante disso, os resultados da pesquisa sinalizam a possibilidade de uma mudança no curso da política municipal, onde as famílias efetivamente estão dispostas a





participar do processo de tomada de decisão, em detrimento das ações autoritárias do poder público.

### 3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Favela Margem da Linha constitui-se em um espaço historicamente produzido pela camada trabalhadora de baixa renda. No entanto, na atual conjuntura política e econômica do município é percebida como um entrave à maior dinamização da área onde está localizada. Assim, o Estado, atuando de acordo com a lógica capitalista, incube-se da sua remoção.

Percebeu-se que a população residente na Favela Margem da Linha encontra-se em situação de vulnerabilidade social, pois não possui os ativos que constituem os recursos necessários para o aproveitamento das oportunidades propiciadas pelo Estado, mercado e sociedade, que lhe possibilita um bem estar social. No entanto, mesmo diante das situações de vulnerabilidades, notou-se que a maioria das famílias não tem interesse em sair da Favela para residir nos conjuntos habitacionais. No entanto, não se importaria de mudar, desde que fossem considerados, sobretudo a manutenção dos laços de vizinhança e parentesco.

Sendo assim, a pesquisa realizada se constitui em importante instrumento para que a Associação de Moradores da Favela Margem da Linha, bem como suas lideranças, possam negociar com a Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, interferindo no curso da política habitacional em desenvolvimento.

### 4 - REFERÊNCIAS

COMISSÃO ESPECIAL DO PORTO DO AÇU - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Relatório Porto do Açú**. 2012

CONSELHO MUNICIPAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES - CMPDCA. **Relatório de visitas às instituições que recebem cofinanciamento do Fundo Municipal para a Infância e Adolescência. Comissão de Monitoramento e Avaliação do CMPDCA/Campos**. CMPDCA, Campos dos Goytacazes, 2012.



CORRÊA, R. L. 2011. Sobre os agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão. In: CARLOS, A. F. A. et. al. (orgs.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CORRÊA, R. L. **O Espaço Urbano**, São Paulo, Ática. 2004.

CRUZ, J. L. V. Emprego, crescimento e desenvolvimento econômico: notas sobre um caso regional. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 29. n. 1. p. 29-39, jan/abr. 2003.

FARIA, P. C. A; GOMES, M. A. S. O Boulevard Shopping no contexto das transformações socioespaciais em Campos dos Goytacazes. **Anais**. XVII Encontro Nacional de Geógrafos. Belo Horizonte, 2012

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Censo Demográfico 2010.

PEDLOWSKI, M. A; OLIVEIRA, J. C. P. Estado e programas municipais de habitação popular em Campos dos Goytacazes (RJ). **Análise social**. Portugal, 2012.

PESSANHA, R. M. Favelas e comunidades de baixa renda no município de Campos dos Goytacazes (1991-2000). In: PESSANHA, R. M; SILVA NETO, R. (orgs.). **Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo**. Campos dos Goytacazes: WTC Editora, 2004.

ZACCHI, R. **O papel dos proprietários fundiários e do Estado no processo de conversão de terras rurais em urbanas e na produção de loteamentos fechados: Campos dos Goytacazes (1980-2011)**. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais). Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2012.